

Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso

Débora Olindina Macedo Lopes¹, Alyson Mykael Ferreira Barros Leitão², David Santos Lopes³

¹Médica Veterinária, Faculdade Terra Nordeste – Caucaia, CE. Pós-graduada em Nutrição Animal, Faculdade São Marcos, RS, Brasil.

²Médico Veterinário, Faculdade Terra Nordeste – Caucaia, CE, Brasil

³Médico Veterinário da Clínica Veterinária PetLândia, Fortaleza, Ceará, Brasil

*Autor para correspondência, e-mail: medvetdebora@yahoo.com

Resumo. O carcinoma de células escamosas (CCE), também conhecido como carcinoma espinocelular, carcinoma escamocelular ou carcinoma epidermóide, é uma neoplasia maligna cutânea que ocorre com frequência em felinos, apresentando, nessa espécie, um comportamento distinto em relação às demais. A exposição prolongada à luz ultravioleta (UV) parece ser um dos principais fatores etiológicos da enfermidade, afetando, com maior frequência, áreas hipopigmentadas e com pouca pelagem. A coloração da pelagem é um fator predisponente; gatos de pelagem branca são mais propensos a desenvolver a doença quando comparados aos de pelagem pigmentada. Quanto à localização, a maioria das lesões é observada na cabeça, com maior incidência no plano nasal, seguido pelas aurículas e pálpebras. As lesões podem se apresentar de forma proliferativa ou erosiva. A suspeita diagnóstica baseia-se no histórico clínico e nas características das lesões, sendo necessário o exame citológico e/ou histopatológico para confirmação. O diagnóstico precoce é fundamental para um prognóstico favorável. Diversas modalidades terapêuticas estão disponíveis para o tratamento do carcinoma de células escamosas, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia fotodinâmica, eletro quimioterapia e criocirurgia.

Palavras-chave: Câncer, felino, neoplasia cutânea

Squamous cell carcinoma in a cat: case report

Abstract. Squamous cell carcinoma (SCC) is a malignant cutaneous neoplasm that frequently occurs in felines, which shows distinct behavior compared to other species. Prolonged exposure to ultraviolet (UV) light appears to be one of the main etiological factors. Hypopigmented and sparsely haired areas are more commonly affected. Coat color is a known predisposing factor, with white-haired cats being more likely to develop the disease compared to those with pigmented coats. In terms of location, most lesions are found on the head, most commonly on the nasal planum, followed by the auricles and eyelids. Lesions may present in proliferative or erosive forms. Diagnostic suspicion is based on the animal's history and the clinical characteristics of the lesions; however, cytological and histopathological examinations are necessary to confirm the diagnosis. Early diagnosis plays a critical role in the prognosis. Several treatment modalities are available for squamous cell carcinoma, including surgery, ionizing radiation, chemotherapy, photodynamic therapy, electrochemotherapy, and cryosurgery.

Keywords: Cancer, feline, skin neoplasm

Carcinoma de células escamosas en felino: reporte de caso

Resumen. El carcinoma de células escamosas (CCE), también conocido como carcinoma espinocelular, carcinoma escamocelular o carcinoma epidermoide, es una neoplasia maligna cutánea que ocurre con frecuencia en felinos, presentando en esta especie un comportamiento distinto en comparación con otras. La exposición prolongada a la luz

ultravioleta (UV) parece ser uno de los principales factores etiológicos de la enfermedad, afectando con mayor frecuencia a las zonas hipopigmentadas y con escasa cobertura pilosa. El color del pelaje es un factor predisponente; pues los gatos de pelaje blanco son más propensos a desarrollar la enfermedad en comparación con aquellos de pelaje pigmentado. En cuanto a la localización, la mayoría de las lesiones se observan en la cabeza, con mayor incidencia en el plano nasal, seguido por los pabellones auriculares y los párpados. Las lesiones pueden presentarse en forma proliferativa o erosiva. La sospecha diagnóstica se basa en la historia clínica y en las características de las lesiones, siendo necesario realizar un examen citológico y/o histopatológico para su confirmación. El diagnóstico precoz es fundamental para un pronóstico favorable. Existen diversas modalidades terapéuticas para el tratamiento del carcinoma de células escamosas, incluyendo cirugía, radiación ionizante, quimioterapia, terapia fotodinámica, electroquimioterapia y criocirugía.

Palabras clave: Cancer, felino, neoplasia cutánea

Introdução

A pele é o maior órgão do corpo, exercendo uma grande variedade de funções vitais. Dessa forma, a pele e o tecido subcutâneo estão entre os tecidos mais predispostos a transformações neoplásicas, as quais, por outro lado, são mais facilmente identificadas ([Dennis et al., 2011](#); [McAporram, 2009](#)). A exposição a agentes químicos carcinogênicos, radiações ionizantes e vírus constitui um fator de risco para a pele e o sistema tegumentar, assim como fatores hormonais e genéticos ([Morris & Dobson, 2001](#)).

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia cutânea de grande relevância em países de clima tropical, como o Brasil, uma vez que a exposição crônica à luz ultravioleta é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento da doença ([Melo et al., 2018](#); [Pereira & Nalim, 2025](#); [Rosolem et al., 2012](#); [Schneider et al., 2021](#)).

Nesta neoplasia, destaca-se que a exposição prolongada à luz ultravioleta (UV) parece ser um dos principais fatores etiológicos, pois áreas hipopigmentadas e com pouca pelagem são mais frequentemente afetadas. A coloração da pelagem é um fator predisponente; estudos indicam que gatos de pelagem branca são mais propensos a desenvolver a doença quando comparados aos de pelagem pigmentada ([Braga Filho et al., 2018](#); [Rosolem et al., 2012](#)).

Com relação à localização, a maioria das lesões é observada na cabeça, com maior incidência no plano nasal, seguido pelas aurículas e pálpebras. As lesões podem se apresentar em formas variadas, como proliferativa ou erosiva ([Braga Filho et al., 2018](#)).

O exame citológico é um recurso importante no diagnóstico da enfermidade, aliado à avaliação do histórico e das características clínicas das lesões ([Corrêa et al., 2018](#); [Fontes et al., 2008](#)). No entanto, para a confirmação, é necessário realizar exame citológico e/ou histopatológico ([Fontes et al., 2008](#)).

A excisão cirúrgica radical do tumor é considerada o tratamento de escolha para o carcinoma em felinos ([Braga Filho et al., 2018](#); [Martins et al., 2015](#)). Geralmente, o prognóstico do carcinoma de células escamosas é reservado a desfavorável, pois trata-se de um tumor agressivo, com alta capacidade de metástase e invasão tecidual. Quando o diagnóstico é tardio, as baixas taxas de sucesso dos tratamentos instituídos resultam em sobrevida reduzida nos animais acometidos ([Fossum, 2021](#)).

Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de carcinoma de células escamosas em um felino, discutindo seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos.

Material e métodos

Foi atendido no consultório da Clínica Veterinária PetLândia Petshop, em Fortaleza, Ceará, no dia 27 de setembro de 2019, um gato, sem raça definida, não castrado, com oito anos de idade e peso de quatro kg, apresentando apatia, dor e ferida ulcerativa no plano nasal.

Durante a consulta, a tutora relatou que, por volta de dezembro de 2018, notou uma ferida na região nasal do animal. Buscou atendimento com um médico-veterinário, que optou por um período de observação, já que o felino não apresentava sintomas preocupantes naquele momento. Após três meses,

o animal, antes ativo, passou a se isolar do convívio familiar e apresentar apatia e sinais de dor, motivo pelo qual foi levado novamente à consulta. Após exame físico e resultados normais de hemograma e bioquímica sanguínea, o animal foi medicado e liberado para cuidados domiciliares. Contudo, a ferida no plano nasal aumentou significativamente, e a responsável decidiu procurar novamente atendimento veterinário, pois o animal havia parado de se alimentar, encontrava-se prostrado e vocalizava de maneira compatível com dor intensa.

O paciente apresentava-se com desidratação moderada (grau 2), temperatura retal dentro dos padrões fisiológicos (38,5° C), mucosas normocoradas, dificuldade respiratória, auscultação pulmonar e cardíaca dentro da normalidade, linfadenomegalia mandibular bilateral e uma ferida ulcerativa evidente no plano nasal ([Figura 1](#)).

Foram solicitados exames de hemograma, bioquímica sérica, exame histopatológico da lesão e exame de imagem (radiografia). O animal foi sedado para coleta de material da lesão, destinado à análise histopatológica. Foi iniciado tratamento de suporte com dexametasona (0,5 mg/kg, SID, SC), cloridrato de tramadol (5,0 mg/kg, BID, SC) e dipirona (25,0 mg/kg, BID, SC), por um período de cinco dias.

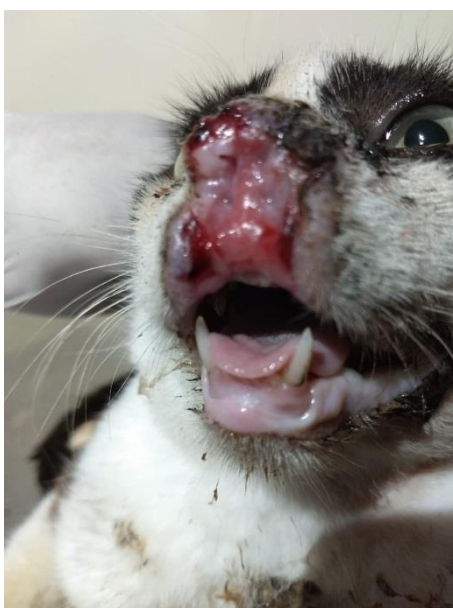


Figura 1. Lesão no plano nasal do paciente durante exame físico em 27 de setembro de 2019.

Resultados e discussão

O gato de oito anos, de pelagem clara e pele despigmentada, relatado neste estudo — portanto incluído na faixa considerada de maior incidência do carcinoma de células escamosas (CCE) — foi submetido a exames físicos, clínicos e laboratoriais para confirmação do diagnóstico. O animal apresentava lesões cutâneas ulcerativas no plano nasal, de difícil cicatrização. Já na anamnese e nos exames físicos iniciais, foi levantada a hipótese diagnóstica de CCE, a qual, no entanto, só poderia ser confirmada por meio de exames citológicos ou histopatológicos. Também foram realizadas análises hematológicas, que, embora não sejam específicas para o diagnóstico de neoplasias, podem fornecer informações relevantes sobre o estado geral do paciente.

No exame histopatológico, foram observadas proliferações de células carcinomatosas infiltrando a derme, confirmando-se o diagnóstico de carcinoma de células escamosas localizado na cavidade nasal. De acordo com a literatura, o diagnóstico inicial sugestivo de carcinoma foi baseado na localização da lesão (plano nasal), bem como em fatores como a aparência clínica, idade do animal e exposição prolongada à radiação solar.

A tutora não realizou o exame de radiografia que havia sido solicitado. Os exames sanguíneos apresentaram resultados dentro dos parâmetros de referência ([Tabela 1](#)). Como já mencionado neste trabalho, as análises sanguíneas não são determinantes para o diagnóstico de CCE, mas são importantes para a avaliação clínica geral do animal.

Dentre os resultados apresentados na [tabela 1](#), observou-se que todos os parâmetros hematológicos estavam dentro dos valores de referência, exceto os níveis de monócitos e proteínas totais, que apresentaram discretas alterações. O aumento de monócitos é um achado compatível com processos inflamatórios crônicos, corroborando o quadro clínico do animal, que apresentava lesões ulcerativas no plano nasal. Situação semelhante foi descrita por [Figuera et al. \(2008\)](#), que relataram monocitose em felinos com processos infecciosos e inflamatórios persistentes.

A elevação da proteína total plasmática pode ser atribuída à desidratação ou, ainda, a condições inflamatórias e infecciosas associadas, conforme descrito por [Thrall \(2015\)](#) em sua revisão sobre hematologia veterinária. Em estudos realizados por [Melo et al. \(2018\)](#), gatos com carcinoma de células escamosas também apresentaram discreto aumento da proteína total, reforçando a associação com processos inflamatórios crônicos.

Portanto, os achados laboratoriais do presente caso estão de acordo com o esperado para quadros de inflamação de evolução prolongada, em consonância com observações previamente descritas na literatura ([Figuera et al., 2008](#); [Melo et al., 2018](#); [Thrall, 2015](#)).

Tabela 1. Hemograma realizado no paciente no dia 18 de março de 2019

Eritrograma	Valores observados		Valores de referência	
Eritrócitos	7,0		5,0 - 10	
Hemoglobina	11,0		8,0 - 15,0	
Hematócrito	30,0		24,0 - 45,0	
V.C.M	42,85		39,0 - 55,0	
H.C.M	15,71		12,5 - 17,5	
C.H.C.M	36,66		30,0 - 36,0	
Leucograma	Valores observados		Valores de referência	
	%	/mm ³	%	/mm ³
Leucócitos	16.300		5,5 a 19,5 mil	
Neutrófilos	68,0	11.084	35 - 73	1925 - 14.650
Contagem diferencial	%	/mm ³	Relativo	Absoluto
Metamienócito	0,0	0	0	0
Bastonete	1,0	163	0 - 3	0 - 585
Segmentado	67,0	10.921	35 - 75	1925 - 14.650
Eosinófilo	6,0	978	2 - 12	110 - 2.340
Basófilo	0,0	0	0 - 1	0 - 195
Linfócito	14,0	2.282	20 - 55	1.100 - 10.750
Monócito	12,0	1.956	1 - 10	55 - 1.950
Células contadas	100,0			
Plaquetas	472.000		300.000 - 800.000/mm ³	
Proteína total plasmática	8,9		6,0 - 8,0	

Fonte UniLaVet - Unidade de Laboratório Veterinário, Fortaleza, Ceará.

Tabela 2. Dosagens enzimáticas bioquímicas realizadas no paciente dia 18 de março de 2019.

Parâmetros	Valores observados	Valores de referência
Creatinina	1,40 mg/dl	0,5 - 1,5 mg/dl
ALT	52,00 UI/L	10 - 88 UI/L

Fonte: UniLaVet - Unidade de Laboratório Veterinário.

No retorno, após a confirmação do resultado do exame histopatológico, foram explicadas à tutora as possíveis formas de tratamento disponíveis para o carcinoma de células escamosas. Entre as opções apresentadas estavam a cirurgia para remoção do tumor e outras modalidades terapêuticas, como radioterapia, quimioterapia, terapia fotodinâmica, eletroquimioterapia e criocirurgia.

Entretanto, ao aprofundar-se nas informações sobre essas abordagens — incluindo o encaminhamento para um médico-veterinário oncologista, o tempo de tratamento e os altos custos envolvidos — a tutora informou não ter condições financeiras para arcar com essas opções e descartou a realização de qualquer forma de tratamento.

A cirurgia é frequentemente considerada a primeira opção para o tratamento do CCE em felinos, sendo a nosectomia uma técnica indicada para lesões localizadas no plano nasal. De acordo com [Fossum \(2021\)](#), a excisão completa com margens livres é fundamental para reduzir a taxa de recidiva local, e a

maioria dos gatos apresenta boa tolerância ao procedimento, com recuperação satisfatória. Entretanto, o prognóstico torna-se mais reservado quando o tumor acomete estruturas como o nariz externo ou a região pré-maxilar, devido à dificuldade de obtenção de margens cirúrgicas amplas e ao impacto estético e funcional ([Morris & Dobson, 2001](#)).

Apesar da eficácia potencial das terapias multimodais, como radioterapia e eletroquimioterapia, estudos apontam que os custos elevados e a necessidade de infraestrutura especializada representam limitações importantes em países em desenvolvimento, o que dificulta o acesso a esses tratamentos por grande parte dos tutores (Silva et al., 2019). Nesse contexto, a decisão terapêutica deve sempre considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também as condições socioeconômicas do tutor e o bem-estar do animal.

Diante do prognóstico reservado, da localização do tumor e das limitações financeiras relatadas pela tutora, optou-se pela eutanásia do paciente. Essa conduta, embora difícil, é reconhecida na literatura como uma alternativa ética quando não há possibilidade de tratamento eficaz ou quando a qualidade de vida do animal está comprometida ([Rollin, 2011](#)).

Conclusão

Diante deste estudo, conclui-se que o carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna de grande relevância na clínica de pequenos animais, afetando principalmente felinos de pelagem clara e pele despigmentada. Em relação ao diagnóstico, observa-se que este deve ser baseado na anamnese e no exame físico e clínico, sendo, no entanto, a confirmação definitiva possível apenas por meio da citologia ou do exame histopatológico.

Existem diversas possibilidades terapêuticas para o tratamento do carcinoma de células escamosas em felinos, e a escolha da conduta mais adequada deve considerar o estadiamento do tumor, o estado geral do paciente, a colaboração do tutor, bem como a disponibilidade de equipamentos e recursos terapêuticos. O diagnóstico precoce é essencial para um prognóstico mais favorável. No caso apresentado, as melhores alternativas terapêuticas não puderam ser empregadas devido à limitação financeira da tutora — um fator extrínseco à prática da medicina veterinária.

Assim, cabe ao médico-veterinário estar atento ao diagnóstico e às opções terapêuticas disponíveis, sendo imprescindível, independentemente da técnica adotada, o controle adequado da dor, sempre com foco na promoção do bem-estar animal. Espera-se que, em um futuro próximo, todas as técnicas terapêuticas possam estar disponíveis de forma ampla, com custos mais acessíveis aos tutores.

Referências

- Braga Filho, C. T., Lopes, C. E. B., Braga, P. S., Soares, C. L., & Viana, D. A. (2018). Carcinoma de células escamosas em orelha de gato: Abordagem clínico-cirúrgica em relato de caso. *PUBVET*, 12(6), 1–4. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n6a103.1-4>
- Corrêa, J. M. X., Oliveira, N. G. S. G., Silva, F. L., Michel, A. F. R. M., Lavoer, M. S. L., Silva, E. B., & Carlos, R. S. A. (2018). O Diagnóstico preciso muda o prognóstico do paciente felino com carcinoma de células escamosas? *Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*, 15(46), 54–60.
- Dennis, M. M., McSporran, K. D., Bacon, N. J., Schulman, F. Y., Foster, R. A., & Powers E., B. (2011). Fatores prognósticos para sarcomas cutâneos e subcutâneos de tecido mole em cães. *Patologia Veterinária*, 48(1), 73–84.
- Figuera, R. A., Souza, T. M., Silva, M. C., Brum, J. S., Graça, D. L., Kommers, G. D. & Irigoyen, L. F. (2008). Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965–2004). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 28(4), 223–230. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2008000400005>.
- Fontes, K. B. F. C., Milagres, A., Piragibe, M. M. M., Silva, L. E., & Dias, E. P. (2008). Contribuição da citopatologia para o diagnóstico de carcinoma de células escamosas oral. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 44(1), 17–24.
- Fossum, T. W. (2021). *Cirurgia de pequenos animais* (3ed.). Elsevier Editora.

- Martins, M. I. M., Elias, B. C., Justino, R. C., & Hilst, C. L. S. (2015). Cirurgia reconstrutiva com retalho cutâneo de avanço como técnica alternativa para tratamento de carcinoma de células escamosas em cães: relato de caso. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 22(3–4), 131–136. <https://doi.org/10.4322/rbcv.2016.001>.
- McAporram, M. C. (2009). O grau histológico prevê recorrência de sarcomas subcutâneos de tecidos moles caninos excisados marginalmente. *Patologia Veterinária*, 46(5), 928–933. <https://doi.org/10.1354/VP.08-0277-M-FL>.
- Melo, A. M. C., Cardoso, T. M. S., Cruz, M. V. R. A., Oliveira, C. A. A., Vital, K. C., Pastl, R. M., & Carvalho, K. S. (2018). Carcinoma de células escamosas em felino: Relato de caso. *PUBVET*, 12(9), e165. 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n9a165.1-7>.
- Morris, J., & Dobson, J. M. (2001). *Small animal oncology*. Wiley Online Library.
- Pereira, S. V., & Nalim, M. B. (2025). Carcinoma de células escamosas em felino doméstico. *PUBVET*, 19(02), e1724. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n02e1724>.
- Rollin, B. E. (2011). Euthanasia and quality of life. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 198(7), 1189–1192. <https://doi.org/10.2460/javma.198.7.1189>
- Rosolem, M. C., Moroz, L. R., & Rodigheri, S. M. (2012). Carcinoma de células escamosas em cães e gatos: Revisão de literatura. *PUBVET*, 6, Art. 1295-1300.
- Schneider, L., Silva, L. M. C., Valle, B. D. S., Corrêa, L. G., Fernandes, C. G., & Grecco, F. B. (2021). Carcinoma de células escamosas cutâneo em cães. *PUBVET*, 15(3), 1–11. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n03a767.1-11>.
- Thrall, M. A. (2015). *Hematologia e bioquímica clínica veterinária* (2ª ed.). Roca.

Histórico do artigo:**Recebido:** 22 de julho de 2025**Aprovado:** 20 de agosto de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.